

CORREIO DO SERTÃO

ASSINATURA ANUAL
Ncr\$ 3,00

QUINZENARIO FUNDADO POR HONORIO DE SOUZA PEREIRA
Direção e Gerência de ADALBERTO PEREIRA

ANO 51º
N. 1977

Morro do Chapéu, Bahia, 29 de Fevereiro de 1968.

Ecos da X Exposição em Mundo Novo

Um amigo me procurou para me pedir uma retificação no comentário publicado em folheto sob o título de "Ecos da X Exposição em Mundo Novo". Retificar a parte referente aos guardas que foram magníficos no seu labor para manutenção da ordem no trânsito durante os oito dias agitados da exposição. E' que foram êles GUARDAS RODOVIÁRIOS do Posto localizado próximo à Baixa Grande e não guardas de trânsito como foi publicado.

Mas — perguntei eu — retificar como, retificar onde, se foi avulsa e não em coluna de jornal? E eu mesmo respondi: já sei — uma notinha de retificação para as colunas do "Correio do Sertão" que Adalberto Pereira, gente boa que é, não vai dizer não ao pedido de publicidade de tal retificação. E é o que estou fazendo nestas linhas: os guardas que conquistaram simpatia e gratidão de todos nós mundonovenses, foram os GUARDAS RODOVIÁRIOS Armando Edson da Silva, chefe, Aureo Oliveira Lima e José Ferreira de Santana do posto referido e não guardas de trânsito anônimos.

Fica, assim, feita a retificação solicitada e confirmada gostosamente, a nossa gratidão a esses dedicados servidores da ordem pública.

Gratidão também, ao "Correio do Sertão", pelo acolhimento desta nota.

Mundo Novo, 12-2-1968.

Eulálio Motta.

— Quem compra o que não precisa, sujeita-se a ser obrigado a vender aquilo que precisa.

Matricule seu filho na Escolinha Joel Modesto

Prepare para seu filho um futuro brilhante, matriculando-o na mais moderna escola da região, na Escolinha Modelo "Joel Modesto", desta cidade, uma Escola para a vida. Uma Escola onde você poderá acompanhar de perto o desenvolvimento físico, moral e intelectual de seu filho.

Pagamento ao alcance de todos, cobraremos este ano o mesmo preço do ano passado.

Matricula Gratuita. — Direção autêntica de Joelito Modesto dos Reis.

Desalojado o grupo de fanaticos e criminosos da Serra da Boa Esperança

Sangue humano descobriria ali "tesouros encantados" — "Pedro Velho" com seu bando deu o que fazer à policia

Muito tem sido publicado sobre os acontecimentos recentes da "Gruta da Boa Esperança," nos limites entre os municípios de Utinga e Morro do Chapéu; entretanto, cabe a nós deste Jornal dar a versão verdadeira, redusindo tudo às suas proporções, sem exagero refletindo assim a realidade.

Pedro Nunes da Silva, vulgo "Pedro Velho", localizou bem no centro do morro da "Boa Esperança" uma Gruta que embora não fosse de grandes dimensões é bastante curiosa pela sua conformação, possuindo corredores, verdadeiros desfiladeiros.

Este acontecimento despertou muita curiosidade do povo em geral a ponto do sr. Adelmo Souza Belas, vulgo "Sinhô da Vargem", convidar o Padre Ramos vigário da Paróquia de Utinga para celebrar uma missa no local. Reuniu muita gente para assistir ao ato religioso e Padre Ramos apresentou uma sugestão ao povo a fim de transformar a Gruta num ponto de atração turística dada a beleza da Serra. Não é assim que esta ideia não afinava com as intenções do "Pedro Velho" que é um *sabidíssimo com ares de bôbo*, e assim, não estando ele de acordo, passou a morar dentro da Gruta, onde instalou uma tenda de *baixo Espiritismo*, arranjando uma historia de mina de ouro encantado, de serpente de ouro encatado, de uma Iracema encantada etc. etc....

Com esta historia instilou no espirito dos que frequentavam a Gruta um misticismo de mina encantada precisando porem derramar sangue humano para desencantar o ouro. Organizou, depois de se declarar "Governador da Gruta", um grupo de soldados seus que lhe obedeciam cegamente sem discutir. Desta maneira, por traz desta mística, tramou o seu plano de vinganças contra as pessoas das quais não gostava. Mandou os seus soldados, Antonio Nunes, vulgo "Antonio de Duninha", e Ismael Nunes, seus irmãos; João Calango, seu cunhado; João Bispo de Souza, vulgo "João Goveia", Aureliano Neves, que vivia maritalmente com Justina Nunes, irmã do mesmo "Pedro Velho", e Valdivino Batista, prender a JOSÉ PRETO, de quem ele tinha ciúmes de sua esposa, da qual estava separado ha mais de dois anos, e que fugira de lá para não ser assassinada também. Depois de preso o José Preto e levado para a Gruta, onde ficou amarrado de pés e mãos, o mesmo grupo saiu para prender Fortunato Bispo Alves, também inimigo dele, não conseguindo o intento porque o Fortunato ofereceu grande resistencia e, depois de ferido, veio até Utinga, a fim de comunicar às autoridades para que fossem salvar a José Preto, condenado a morte.

No dia seguinte, deante desta informação aterradora, se deslocou para a Gruta o Sr. Izaltino Macaubas dos Santos, delegado de Policia de Utinga, e na sua companhia o Sr. Antonio Muniz dos Santos, Prefeito do Municipio, o soldado Joselito do Carmo, unico elemento do destacamento local e mais dois civis. Ali chegando, foram recebidos a pedradas e tiros, saindo gravemente ferido o soldado Joselito do Carmo.

Criada esta situação o Sr. Delegado juntamente com o sr. Prefeito e os demais recuaram seguindo imediatamente dali para Rui Barbosa onde depois de hospitalizado o soldado, rumaram para Salvador a fim de solicitar providenciass ao Sr. Secretario de Segurança Publica.

Foi designado Delegado Especial o Capitão Domingos José de Oliveira Correia, Delegado de Policia de Itaberaba que requisitou imediatamente o Tenente Otavio Neves de Jesus, Delegado de Policia de Rui Barbosa e com esta força Policial bem disposta, tomaram a Gruta de assalto onde descobriram o corpo de José Preto degolado por ordem do Pedro Velho. Tendo corrido os criminosos do interior da Gruta, começou a maior caçada humana ja feita em nossa terra e dentro de cinco dias foram presos os criminosos; Antonio Nunes, vulgo Antonio de Duninha, Ismael Nunes, João Calango, João Bispo de Souza, Aureliano Alves este degolador de José Preto.

Assim restabeleceu-se a tranquilidade dentro do Municipio

HUMORISMO

Serafim Folha Branca
caçador de jacú de "meia"

Serafim Folha Branca era um velho caçador. Alegre, cheio de pagaiada, fazia algazarra por onde andava. Era preto, magro, canelões de ema, andar desengonsado e curvo, diariamente tomava o copinho de cachaça e aumentava a dose sempre que vinha à cidade, e a molequeira aproveitava para ouvi-la contar as suas histórias mal contadas sobre caçadas. E no correr das histórias dava umas risadas escandalosas, misturadas com gritos e reobliços pelo corpo. A molequeira então dava uns tapas na cabeça, coberta por um chapéu couro enxebado.

Serafim se dava muito com o sr. Juvenal Araujo, farmacêutico prático e bom, de grandes qualidades morais e de muita reputação em nossa sociedade. Era o único médico que existia aqui ha uns quarenta anos passados, mais ou menos.

Certo dia sr. Juvenal disse para Serafim; olha, Serafim, quero lhe ajudar; vou comprar chumbo, pólvora e espeleta para você matar jacú de "meia" para nós. E logo forneceu a munição completa ao seu amigo caçador.

Tempos se passaram. Nada de jacú. "Seu" Juvenal tinha certeza de que Serafim todas as semanas trazia jacú para vender na feira. Mas nada de entregar a metade ao seu sócio.

Um dia "seu" Juvenal resolveu procurar Serafim para saber como iam as caçadas e reclamar do mesmo a sua parte. Encontra-o e pede explicações. Juvenal diz: «Serafim, eu sei que você tem matado jacú e traz para vender e ainda não foste lá em casa levar a minha parte.»

— De fato "seu" Juvenal, tenho matado muito jacú; mas toda a vez que mato um vou olhar se tem "meia" nos pés e não encontro. E' por isso que ainda não fui em sua casa levar a sua parte.

Serafim Fôlha Branca, rustico e analfabeto, porem cortez, pacifico e respeitador, tornou-se celebre pelas suas façanhas e gracejos, até no modo de soletrar certos nomes. "Chocolateira", por exemplo, ele soletrava assim: «chaco, chaco, laco, laco, t-e-i-r-a» — e formiga, assim dizendo letra por letra: «f-r-i-z-til», formiga.

Serafim morava na roça. Quando estava na cidade, entrava na bebedeira, geralmente com o seu companheiro "Balico", e só ia chegar em casa muito tarde da noite. Sua pobre mulher sempre pedia para que ele viesse mais cedo para casa, até que um dia ele prometeu que viria bem cedo para casa. Realmente. E a mulher ficou alegre.

Vem Serafim para a cidade. Aquí entra no samba e bebe a noite toda, indo chegar em casa às cinco

— Continua na quarta página —

graças a ação energica da Policia e o concurso decidido e decisivo do Sr. Prefeito Municipal que não foge ao cumprimento do seu dever. Vale ressaltar que nestas diligencias todas a Prefeitura gastou somas muito elevadas para restaurar a ordem do Municipio.

Correspondente — Utinga.